

Questão 60

A maior violação do dever de um ser humano consigo mesmo, considerado meramente como um ser moral (a humanidade em sua própria pessoa), é o contrário da veracidade, a mentira [...]. A mentira pode ser externa [...] ou, inclusive, interna. Através de uma mentira externa, um ser humano faz de si mesmo um objeto de desprezo aos olhos dos outros; através de uma mentira interna, ele realiza o que é ainda pior: torna a si mesmo desprezível aos seus próprios olhos e viola a dignidade da humanidade em sua própria pessoa [...]. Pela mentira um ser humano descarta e, por assim dizer, aniquila sua dignidade como ser humano. [...] É possível que [a mentira] seja praticada meramente por frivolidade ou mesmo por bondade; aquele que fala pode, até mesmo, pretender atingir um fim realmente benéfico por meio dela. Mas esta maneira de perseguir este fim é, por sua simples forma, um crime de um ser humano contra sua própria pessoa e uma indignidade que deve torná-lo desprezível aos seus próprios olhos.

(Immanuel Kant. *A metafísica dos costumes*, 2010.)

Em sua sentença dirigida à mentira, Kant

- (A) considera a condenação relativa e sujeita a justificativas, de acordo com o contexto.
- (B) assume que cada ser humano particular representa toda a humanidade.
- (C) apresenta um pensamento desvinculado de pretensões racionais universalistas.
- (D) demonstra um juízo condenatório, com justificação em motivações religiosas.
- (E) assume o pressuposto de que a razão sempre é governada pelas paixões.

ALTERNATIVA B

A questão versa sobre a ética deontológica de Kant, num célebre texto filósofo em que ele retrata os pressupostos do imperativo categórico. Segundo esta máxima, atitudes como ação moral, já que não cumprem com a finalidade universalista que as ações justas devem portar. “Age de tal modo que a tua ação possa se tornar exemplo universal”, anuncia Kant, relacionando a consciência particular de cada homem à uma ética universal.

